

Viagem de Sarney

não foi fiasco, CORREIO BRAZILIENSE reage Itamarati

Estapafúrdia, imprecisa e equivocada são alguns dos adjetivos utilizados ontem pelo porta-voz do Itamarati, ministro Ruy Nogueira, para qualificar notícias publicadas na imprensa sobre a viagem do presidente José Sarney à Nova Iorque. O porta-voz não só desmentiu que o Governo brasileiro tivesse alugado uma limusine para o transporte de Sarney como negou que a permanência de cada parlamentar da comitiva, três dias em Nova Iorque, tenha custado aos cofres públicos 16 mil dólares, só em diárias de hotel. "Essa cifra é tão estapafúrdia que nem o Kuwait pagaria a seus funcionários", reagiu o porta-voz.

O único ponto que não foi objeto de desmentido por parte do Itamarati é o caso do computador. "Só conheço do fato as versões publicadas na imprensa. H. disse Ruy Nogueira. Ele não quis entrar em considerações, mas afirmou categoricamente que não houve pressões do Consulado brasileiro em Nova Iorque para o vendedor não revelar o nome de quem comprou o computador. "Em nenhum momento, funcionários do Consulado foram instruídos para pressionar quem quer que seja", afirmou o porta-voz diplomático.

CARRO CEDIDO

A imponente limusine branca, utilizada pelo presidente Sarney em seus deslocamentos nos Estados Unidos, foi fornecida pelo serviço secreto norte-americano, "sem qualquer ônus para o Brasil". Ruy Nogueira esclareceu que esta é uma praxe comum válida para todos os chefes de Estado que visitam as Nações Unidas e tem por objetivo atender aos aspectos de segurança.

O esclarecimento sobre o carro de Sarney teve o objetivo de desmentir a Folha de S. Paulo, cujo correspondente em Nova Iorque informou que seu alu-

guel custou 125 mil dólares ao Governo brasileiro. Segundo o porta-voz diplomático, o automóvel era blindado e foi fornecido sem prévia consulta, tanto em relação à marca como ao modelo e o fato de a limusine ter sido branca (própria para casamentos) "não a desqualifica, pelo contrário, até permitiu que fosse percebida à distância", afirmou o porta-voz.

"MELHOR DISCURSO"

Quanto ao discurso pronunciado pelo presidente Sarney na III Sessão Especial das Nações Unidas para o Desarmamento, o Itamarati disse que foi considerado "o melhor pronunciamento feito até hoje na ONU sobre desarmamento". O elogio, segundo o porta-voz, foi feito pelo representante permanente da Argentina nas Nações Unidas, embaixador Marcelo Delpech.

A ida de Sarney à ONU atendeu a um convite de seu secretário-geral Javier Perez de Cuellar, reiterou o Itamarati, lembrando que o Brasil é membro fundador do grupo que deu origem à Conferência sobre Desarmamento, com sede em Genebra. Além disso, a chancelaria vê na realização dessa sessão especial, considerada de "grande atualidade", um momento histórico no qual o Brasil não poderia estar ausente. A repercussão muito escassa na imprensa internacional também foi objeto de um comentário do porta-voz: "Houve registro adequado do discurso nas publicações especializadas".

Ruy Nogueira esclareceu ainda que a viagem de Sarney a Nova Iorque era do conhecimento do governo norte-americano desde maio, ao contrário do que publicou a revista Veja. Isto pode ser comprovado pela antecipada autorização dada pelo setor aeronáutico dos Estados Unidos para o pouso do Boeing 707 da FAB em um lugar reservado às autoridades no Aeroporto Internacional John Kennedy.

Carlos Henrique: "Nunca vi isso em 22 anos de profissão"

Vídeo tenta evitar boato

O compacto do resultado da viagem que o presidente José Sarney fez aos Estados Unidos, na semana passada, quando falou na III Sessão Especial das Nações Unidas sobre Desarmamento, levado ao ar nesta segunda-feira, às 20h30, em cadeia obrigatória de rádio e de televisão, teve como objetivo mostrar a importância da missão de Sarney. Por outro lado, visou também suplantiar as repercussões da informação de que membros da comitiva presidencial teriam comprado um computador Toshiba 1200 e um toca-discos laser, se constituindo em contrabando, já que a entrada dos produtos no País é ilegal, em decorrência da lei de reserva de mercado para a informática.

O assunto foi levantado pela repórter da Folha de S. Paulo, durante a entrevista coletiva que o presidente Sarney concedeu na terça-feira passada em Nova Iorque. Como o jornal voltou a apresentar novas versões no último fim de semana, o porta-voz achou por bem fazer o vídeo e apresentar em cadeia de televisão, em horário nobre. No final da tarde de ontem, no horário reservado aos briefings diários, o compacto foi passado para os jornalistas credenciados na Presidência da República. O tempo de duração original do compacto era de 14 minutos.

Ao responder as indagações dos jornalistas, Carlos Henrique explicou que o Palácio do Planalto achou "útil" o esclarecimento, pois no futuro ele só vai se referir aos acontecimen-

tos, mostrados. Ele disse que houve um grande "entusiasmo" dos repórteres com a versão da compra do computador e do quase acidente com o avião de Sarney, quando aterrissava no aeroporto de Nova Iorque. Ele voltou a explicar que inspecionou pessoalmente a bagagem dos membros da comitiva e não encontrou indícios do aparelho. O presidente Sarney, de acordo com o porta-voz, acha que cumpriu com a sua missão.

Carlos Henrique disse que tinha 22 anos de profissão e que tinha feito cobertura jornalística em mais de uma dezena de viagens de presidentes da República e de outras autoridades do governo ao exterior e, no entanto, foi a primeira vez que testemunhou um fato dessa natureza, em que um profissional faz uma pergunta "pequena" para o presidente de um país que estava em missão oficial. Ele disse que estava decepcionado e aconselhou a imprensa a fazer uma reflexão, negando, entretanto, que o relacionamento entre os jornalistas e o governo esteja em crise.

Em princípio, o documentário não seria apresentado em cadeia de rádio e de televisão. Até a apresentação para os jornalistas não existia ainda nenhuma decisão, conforme afirmação de Carlos Henrique. Ele disse que ainda conversaria com o presidente Sarney. Diante de seus argumentos, Sarney achou por bem permitir a veiculação, mas ainda ponderou que o assunto estava ultrapassado.

JULIO ALCANTARA

14 JUN 1988



1
P
r
t
c
i
p
a
r
t
e